

Título : 'Elas Indígenas' ocupa Parque Lage com obras de oito artistas mulheres indígenas

Data : 23/07/2023 Veículo : Vogue Brasil Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 2212 Page Views : 236309 Visitantes : 74736

Coletiva apresenta cerca de 50 obras de artistas de diversas etnias dos povos originários do Brasil

A arte indígena em voga no Rio. Entrou em cartaz, no último sábado, 22.07, na Escola de Artes Visuais (EAV) do **Parque Lage**, a exposição *Elas Indígenas* (@parquelage), que apresenta cerca de 50 obras de oito artistas mulheres de diversos povos indígenas das mais diversas regiões do Brasil.

A coletiva ocupa as Cavalariças do parque e fica aberta ao público até 10.09. A exposição joga luz sobre a pluralidade do repertório poético e artístico das várias etnias representadas por meio de pinturas, objetos, intervenções e um painel de 50m².

Ana Kariri (Paraíba), Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu (Mato Grosso do Sul), Juliana Guarany (Paraná), Mara Kambeba (Amazonas), Tapixi Guajajara (Maranhão), Vãngri Kaingáng (Rio Grande do Sul), Varin Marubo (Amazonas), We'e'ena Tikuna (Amazonas) são as oito artistas que expõem os trabalhos na coletiva, que conta com a curadoria de Alberto Saraiva, diretor da EAV, e do indigenista Toni Lotar.

Escola de Artes Visuais do **Parque Lage** Rua Jardim Botânico, 414, RJ

Título : 25 de julho de 2023 PARQUE LAGE EXALTA A ARTE INDÍGENA Home Destaque | Notícias

Data : 25/07/2023 Veículo : JB em folhas Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 9483.48 Page Views : 48158 Visitantes : 48158

A arte é um elemento fundamental na formação cultural de um povo. Por meio dela, é possível se comunicar, expressar as mais diversas emoções e representar aspectos essenciais de um determinado grupo. Para os indígenas, não é diferente. Nessa toada, a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)** inaugura, no sábado (22/7), a exposição "ELAS Indígenas", nas Cavalariças, reunindo 50 obras de oito artistas mulheres que pertencem aos povos originários de vários cantos do Brasil. A visitação acontece todos os dias, exceto às quartas-feiras, das 10h às 17h, e fica em cartaz até o dia 10 de setembro. A entrada é franca.

Com curadoria de Alberto Saraiva, a mostra conta com a presença das artistas Ana Kariri (Paraíba), Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu (Mato Grosso do Sul), Juliana Guarany (Paraná), Tapixi Guajajara (Maranhão), Vãngri Kaingáng (Rio Grande do Sul), Varin Marubo, Mara Kambeba e We'e'ena Tikuna (Amazonas). Junto à exposição, será lançado o projeto Ações Indígenas Permanentes, que busca consolidar a atuação da **EAV** no sentido de democratizar o acesso à arte através de novos cursos na grade curricular da escola.

Para o curador da mostra, é muito importante que as diversas raízes artísticas do Brasil sejam exaltadas e tenham seu valor reconhecido :

– Trata-se de uma incursão necessária para atualizar o Brasil de sua produção artístico-cultural, assim como demonstrar que os povos indígenas contribuíram efetivamente para construção de uma ideia de identidade nacional. A luta dos povos originários pelo reconhecimento dos seus é uma das maiores da história do Brasil e todas as instituições devem estar unidas pela defesa da vida e da riqueza cultural desses povos, contribuindo para a consolidação de seus direitos – afirmou Alberto.

EAV Parque Lage | Cavalariças – Rua Jardim Botânico, 414

Todos os dias, exceto às quartas-feiras, das 10h às 17h

De 22 de julho a 10 de setembro

Contato: (21) 2216-8505

Entrada franca





Título : Arte e ancestralidade

Data : 16/07/2023 Veículo : New Mag Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 5686.05 Page Views : 6068 Visitantes : 5364

Pinturas, objetos e intervenções artísticas de oito mulheres indígenas vão poder ser vistas pelo público que passar pelo **Parque Lage**. A Escola de Artes Visuais vai inaugurar no sábado (22) a exposição "Elas indígenas" no espaço localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Com a curadoria do diretor da instituição Alberto Saraiva e do indigenista Toni Lotar, a mostra vai ocupar as cavaliças do **Parque**. A Escola também vai passar a oferecer o curso de grafismo indígena como parte do conjunto de ações indígenas permanentes .

– A luta dos povos originários pelo reconhecimento dos seus é uma das maiores da história do Brasil e todas as instituições devem estar unidas pela defesa da vida e da riqueza cultural desses povos, contribuindo para a consolidação de seus direitos – declarou Saraiva.

A exposição vai reunir 50 obras de artistas de diferentes povos indígenas de diferentes estados do país. São elas: Ana Kariri (Paraíba); Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu (Mato Grosso do Sul); Juliana Guarany (Paraná); Mara Kambeba (Amazonas); Tapixi Guajajara (Maranhão); Vãngri Kaingáng (Rio Grande do Sul); Varin Marubo (Amazonas) e We'e'ena Tikuna (Amazonas).

Créditos das fotos: Ingrid Pimenta e Renan Lima





Título : ELAS INDÍGENAS | EXPOSIÇÃO NO PARQUE LAGE

Data : 27/07/2023 Veículo : YouTube Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 624.88 Page Views : 3093 Visitantes : 3093

Descubra a exposição ELAS Indígenas no Parque Lage! Com curadoria de Alberto Saraiva e Toni Lotar, a mostra reúne obras de oito artistas mulheres de diversos povos indígenas do Brasil, apresentando a pluralidade poética de suas culturas. Pinturas, objetos, intervenções e um painel de 50m² transportam o público para um mergulho nas narrativas e referências dessas talentosas artistas, que desafiam o conceito ocidental de arte.

Título : ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

Data : 01/07/2023 Veículo : Mapa das artes Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 1522.78 Page Views : 3878 Visitantes : 3860

ELAS Indígenas

A exposição ELAS Indígenas, com curadoria de Alberto Saraiva, diretor da instituição, e do indigenista Toni Lotar, reúne cerca de 50 obras de oito artistas mulheres, de diversos povos indígenas de norte a sul do Brasil. A coletiva, que ocupa as Cavalariças do parque até 10 de setembro, apresenta a pluralidade do repertório poético das várias etnias representadas através de pinturas, objetos, intervenções e um painel de 50m². As oito artistas selecionadas são empreendedoras que se colocam diante do conceito ocidental de arte a partir das referências de seus povos, tomando o controle de suas respectivas narrativas: Ana Kariri (Paraíba), Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu (Mato Grosso do Sul), Juliana Guarany (Paraná), Mara Kambeba (Amazonas), Tapixi Guajajara (Maranhão), Vãngri Kaingáng (Rio Grande do Sul), Varin Marubo (Amazonas) e We'e'ena Tikuna (Amazonas) (de 22/7, às 11h, a 10/9/2023).

Jardim Botânico: r. Jardim Botânico, 414, tel. (21) 3257-1800. Diariamente, 9h/17h.
www.eavparquelage.rj.gov.br, CEP: 22461000

Título : Exposição coletiva "ELAS Indígenas"

Data : 17/07/2023 Veículo : Arte!Brasileiros Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 4664.7 Page Views : 60660 Visitantes : 48528

A Escola de Artes Visuais (EAV) do **Parque Lage** abre para o público, em 22 de julho, a exposição ELAS Indígenas. Com curadoria de Alberto Saraiva, diretor da instituição, e do indigenista Toni Lotar, a mostra reúne cerca de 50 obras de oito artistas mulheres, de diversos povos indígenas de norte a sul do Brasil. A coletiva, que ocupa as Cavalariças do parque até 10 de setembro, apresenta a pluralidade do repertório poético das várias etnias representadas através de pinturas, objetos, intervenções e um painel de 50m².

As oito artistas selecionadas são empreendedoras que se colocam diante do conceito ocidental de arte a partir das referências de seus povos, tomando o controle de suas respectivas narrativas: Ana Kariri (Paraíba), Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu (Mato Grosso do Sul), Juliana Guarany (Paraná), Mara Kambeba (Amazonas), Tapixi Guajajara (Maranhão), Vãngri Kaingáng (Rio Grande do Sul), Varin Marubo (Amazonas), We'e'ena Tikuna (Amazonas).

"Trata-se de uma incursão necessária para atualizar o Brasil de sua produção artístico-cultural, assim como demonstrar que os povos indígenas contribuíram efetivamente para construção de uma ideia de identidade nacional", afirma Saraiva. "A luta dos povos originários pelo reconhecimento dos seus é uma das maiores da história do Brasil e todas as instituições devem estar unidas pela defesa da vida e da riqueza cultural desses povos, contribuindo para a consolidação de seus direitos".

De acordo com o diretor, a EAV, em consonância com as ações do governo federal – que criou o Ministério dos Povos Indígenas, indicando lideranças com a devida representatividade para o órgão, e a Secretaria Especial de Saúde Indígena – está desenvolvendo um conjunto de iniciativas que a posicionam como uma escola mais indígena.

Além da exposição aqui apresentada, será somado ao programa de ensino da instituição o projeto Ações Indígenas Permanentes. A intenção é consolidar, ampliar e enriquecer a atuação da EAV, democratizando o acesso para todos os segmentos que compõem o povo brasileiro com sua rica mestiçagem populacional, cultural e espiritual, socializando a visibilidade artística dos indígenas.

Dentro dessa perspectiva, a EAV anuncia o primeiro curso de saberes indígenas em sua grade curricular, com a professora Varin Mema, do povo Marubo, do Vale do Javari. Doutora em Antropologia Social pela UFRJ/Museu Nacional, Varin passa a integrar o corpo docente da instituição, ministrando um curso sobre grafismos indígenas.

"Num momento em que a questão indígena avança em sua luta por respeito e dignidade dentro e fora do país, pensamos que essa exposição e a criação de cursos para aprendizagem dos saberes ancestrais é da maior importância na programação da escola. É fundamental a união de forças na preservação e difusão da riqueza cultural dos povos originários. E as mulheres indígenas têm protagonismo nesse contexto, pois se organizaram paulatinamente para tomar em suas mãos os seus próprios destinos, entrando definitivamente nas universidades, na política e nas artes", reflete Alberto.

Serviço Exposições | ELAS Indígenas

De 22 de julho a 10 de setembro

Quinta a terça, das 10h às 17h – a exposição não abre às quartas

Título : Exposição ELAS Indígenas encanta galerias do Parque Lage

Data : 26/07/2023 Veículo : Agência Brasil Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 1619.14 Page Views : 197484 Visitantes : 88651

Nesta edição do Arte Clube, uma entrevista com o indigenista Toni Lotar sobre a exposição ELAS Indígenas, que acontece na Escola de Artes Visuais (EAV) do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, a partir do dia 22 de julho.

Com curadoria de Alberto Saraiva, diretor da instituição, e do indigenista Toni Lotar, a mostra reúne cerca de 50 obras de oito artistas mulheres, de diversos povos indígenas de norte a sul do Brasil. A coletiva, que ocupa as Cavalariças do parque até 10 de setembro, apresenta a pluralidade do repertório poético das várias etnias representadas através de pinturas, objetos, intervenções e um painel de 50m².

As oito artistas selecionadas são empreendedoras que se colocam diante do conceito ocidental de arte a partir das referências de seus povos, tomando o controle de suas respectivas narrativas: Ana Kariri (Paraíba), Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu (Mato Grosso do Sul), Juliana Guarany (Paraná), Mara Kambeba (Amazonas), Tapixi Guajajara (Maranhão), Vãngri Kaingáng (Rio Grande do Sul), Varin Marubo (Amazonas), We'e'ena Tikuna (Amazonas).

Ouçã a entrevista completa no player acima.

Título : Exposição Elas Indígenas mostra grafismos artísticos de oito mulheres

Data : 22/07/2023 Veículo : ISTOÉ Dinheiro Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 6442.15 Page Views : 243043 Visitantes : 90292

A Escola de Artes Visuais do **Parque Lage** (EAV), vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC-RJ), abre neste sábado (22), às 11h, a exposição coletiva gratuita *Elas Indígenas*. A mostra reúne, nas Cavalariças da EAV, 50 obras de oito mulheres de povos indígenas do norte ao sul do país.

A classificação é livre e a visitação pode ser feita de quinta a terça-feira, das 10h às 17h, sem agendamento prévio, na Rua Jardim Botânico, 414, na capital. A exposição não abrirá às quartas-feiras. A inauguração contará com a apresentação do Coral Guarany.

Notícias relacionadas :

As artistas selecionadas são Ana Kariri (Paraíba), Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu (Mato Grosso do Sul), Juliana Guarany (Rio de Janeiro), Mara Kambeba (Amazonas), Tapixi Guajajara (Maranhão), Vãngri Kaingáng (Rio Grande do Sul), Varin Marubo (Amazonas) e We'e'ena Tikuna (Amazonas). A exposição ficará aberta até o dia 10 de setembro.

O curador da exposição e também diretor da EAV, Alberto Saraiva, considera "extremamente importante" mostrar o trabalho dessas artistas agora. "A gente escolheu apresentar justamente os grafismos dos seus referidos povos, porque esses grafismos já existiam no Brasil como a arte desses povos. E hoje, através dessa exposição, a gente abre uma porta para que esses grafismos artísticos sejam inseridos na história da arte brasileira. Porque isso não aconteceu ainda, de forma clara. É preciso fazer um esforço nesse sentido", disse o curador à Agência Brasil

Protagonismo

Alberto Saraiva explicou que a escolha por mulheres e não por homens para a exposição é porque as mulheres têm tido um destaque e protagonismo muito grandes na luta pelos seus povos. "Elas foram gradativamente entrando nas universidades, na política e, também, na arte. A maioria das mulheres que estão aqui participa de movimentos de mulheres em prol dos direitos indígenas e dos direitos das mulheres na vida, na sociedade e na política".

Uma das artistas, Varin Marubo, é doutora em antropologia e trabalha com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), uma organização não governamental (ONG) que acompanha os povos indígenas na região. "Ela trabalha com os povos isolados da Amazônia e é muito importante que ela, como indígena, faça esse papel junto aos povos também indígenas", comentou o diretor da EAV.

A exposição marca o lançamento de um núcleo de arte indígena que a EAV está abrindo, denominado *Ações Indígenas Permanentes*. "Não é interessante para a Escola só fazer uma exposição que dura dois meses. É preciso ter uma ação consistente que provoque a inserção dessas mulheres e desses saberes indígenas na estrutura pedagógica, na estrutura de ensino da Escola", destacou Saraiva. Varin Marubo, por exemplo, foi convidada para ser professora da EAV. "Ela se tornou a primeira professora indígena de arte na EAV e dará

Parque Lage

Alberto Saraiva espera que em 2024 haja a cada mês um indígena dando curso ou oficina na Escola sobre saberes indígenas. Ele já pensou em pintura corporal e pigmentos como primeiros temas a serem abordados. Antropólogos e linguistas que são também indígenas serão convidados a participar dessas atividades. "A

exposição *Elas Indígenas* é que marca a presença dos povos indígenas na Escola", reiterou Alberto Saraiva.

Escolha

A escolha pelos grafismos para a mostra tem um significado histórico, porque são anteriores à chegada dos portugueses no país. "E porque há uma fricção entre a tradição visual europeia que chega aqui no território brasileiro e essa tradição visual que já existia aqui. Por isso é que estamos trabalhando com grafismos e não com outras representações, como paisagens, por exemplo". O curador esclareceu que os povos indígenas não pensam como quem estuda, se forma em arte e se torna artista.

"Eles já são artistas porque, ali, todo mundo participa dessa construção estética. Está no corpo da pessoa, está nos lares, na cestaria, nos objetos. Está em tudo naturalmente. É um sistema diferente desse que foi trazido pelo colonizador europeu. É um sistema não capitalista", enfatizou Saraiva. Por isso, reforçou que as mulheres indígenas que participam da exposição "já são artistas naturalmente". Apontou que a exposição promoverá a inserção dessas artistas dentro de um sistema artístico que é capitalista. "Com a clareza que elas têm hoje, entendem isso", concluiu o curador.

Título : Grafismos em 'Elas Indígenas'

Data : 30/07/2023 Veículo : O Fluminense Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 5308.75 Page Views : 33528 Visitantes : 3624

A artista indígena, da Tapixi Guajajara, faz parte da exposição que está em cartaz na Escola de Artes do **Parque Lage** - Foto: Ingrid Pimenta/ Divulgação

A Escola de Artes Visuais do **Parque Lage** (EAV), vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC-RJ), abriga a exposição coletiva gratuita *Elas Indígenas*. A mostra reúne, nas Cavalariças da EAV, 50 obras de oito mulheres de povos indígenas do norte ao sul do país.

A classificação é livre e a visitação pode ser feita de quinta a terça-feira, das 10h às 17h, sem agendamento prévio, na Rua Jardim Botânico, 414, no Rio de Janeiro. A exposição não abrirá às quartas-feiras.

As artistas selecionadas são Ana Kariri (Paraíba), Benilda Kadiwéu e Coletivo Kadiwéu (Mato Grosso do Sul), Juliana Guarany (Rio de Janeiro), Mara Kambeba (Amazonas), Tapixi Guajajara (Maranhão), Vângri Kaingáng (Rio Grande do Sul), Varin Marubo (Amazonas) e We'e'ena Tikuna (Amazonas). A exposição ficará aberta até o dia 10 de setembro.

O curador da exposição e também diretor da EAV, Alberto Saraiva, considera "extremamente importante" mostrar o trabalho dessas artistas agora.

"A gente escolheu apresentar justamente os grafismos dos seus referidos povos, porque esses grafismos já existiam no Brasil como a arte desses povos. E hoje, através dessa exposição, a gente abre uma porta para que esses grafismos artísticos sejam inseridos na história da arte brasileira", disse o curador.

Protagonismo - Alberto Saraiva explicou que a escolha por mulheres e não por homens para a exposição é porque as mulheres têm tido um destaque e protagonismo muito grandes na luta pelos seus povos.

"Elas foram gradativamente entrando nas universidades, na política e, também, na arte. A maioria das mulheres que estão aqui participa de movimentos de mulheres em prol dos direitos indígenas e dos direitos das mulheres na vida, na sociedade e na política".

Uma das artistas, Varin Marubo, é doutora em antropologia e trabalha com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), uma organização não governamental (ONG) que acompanha os povos indígenas na região. "Ela trabalha com os povos isolados da Amazônia e é muito importante que ela, como indígena, faça esse papel junto aos povos também indígenas", comentou o diretor da EAV.

A exposição marca o lançamento de um núcleo de arte indígena que a EAV está abrindo, denominado *Ações Indígenas Permanentes*.

"Não é interessante para a Escola só fazer uma exposição que dura dois meses. É preciso ter uma ação consistente que provoque a inserção dessas mulheres e desses saberes indígenas na estrutura pedagógica, na estrutura de ensino da Escola", destacou Saraiva. Varin Marubo, por exemplo, foi convidada para ser professora da EAV.

"Ela se tornou a primeira professora indígena de arte na EAV e dará aula sobre grafismo do povo marubo. Varin será a primeira professora indígena do corpo docente do **Parque Lage**".

Alberto Saraiva espera que em 2024 haja a cada mês um indígena dando curso ou oficina na Escola sobre saberes indígenas. Ele já pensou em pintura corporal e pigmentos como primeiros temas a serem abordados.

Antropólogos e linguistas que são também indígenas serão convidados a participar dessas atividades .

"A exposição Elas Indígenas é que marca a presença dos povos indígenas na Escola", reiterou Alberto Saraiva .

Escolha - A escolha pelos grafismos para a mostra tem um significado histórico , porque são anteriores à chegada dos portugueses no país .

"E porque há uma fricção entre a tradição visual europeia que chega aqui no território brasileiro e essa tradição visual que já existia aqui. Por isso é que estamos trabalhando com grafismos e não com outras representações , como paisagens , por exemplo " .

O curador esclareceu que os povos indígenas não pensam como quem estuda , se forma em arte e se torna artista .